

Lula diz que FH está fazendo chantagem com redução do IOF

Para candidato, medidas deveriam ter sido tomadas antes

O GLOBO

Florência Costa

Enviada especial

• CURITIBA. Numa reação à redução do IOF, o candidato da coligação União do Povo-Muda Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, acusou o presidente Fernando Henrique Cardoso de estar fazendo chantagem eleitoral. Lula lembrou que o presidente vem tomando, a menos de 90 dias da eleição, medidas que deveria ter adotado desde o início do governo. Ele não criticou a redução da alíquota em si, explicando que considera importante a diminuição de impostos. Mas disse que o povo não vai acreditar nas medidas que estão sendo anunciadas.

Lula esteve em Curitiba e em Londrina, cumprindo o último compromisso da viagem pelo Sul, que teve como tema a agricultura. O candidato protestou também contra a decisão do presidente de não comparecer a debates antes do primeiro turno, quando disputarão 14 candidatos. O petista, no entanto, deixou dúvidas sobre sua presença nos debates, caso Fernando Henrique não compareça também.

Candidato afirma que vai exigir presença nos debates

— Vamos exigir a presença do Fernando Henrique, porque senão vamos ficar nos digladiando, e ele, de camarote, assistindo. Ele tem que se despir do mandato e ir para o ringue para que a gente possa lutar em igualdade de condições. Ou vai ficar escondido? Se ele não quiser ir, pelo menos mande um marqueteiro em seu lugar. Mas como ainda não marcaram nenhum debate, vamos esperar para ver o que vamos fazer. Não tem sentido fazer debate sem a figura do presidente.

Lula voltou a criticar o processo de privatização da Telebrás, apesar de ressaltar que o tema da

privatização não será o discurso de fundo da campanha.

O senador Roberto Requião, candidato ao Governo do Paraná pelo PMDB, com apoio do PT e do PDT, pediu ao presidente que o processe também, afirmando que assina em baixo das declarações de Lula (de que a venda da Telebrás é para fazer caixa de campanha), e afirmou que quer ser testemunha do processo. Requião contou que ouviu do senador José Eduardo Andrade Vieira (PTB-PR), durante jantar oferecido por Vieira ao qual estavam presentes os senadores Esperidião Amin (PPB-SC), Vilson Kleinübing (PFL-SC) e José Eduardo Dutra (PT-SE), detalhes da campanha de Fernando Henrique que seriam ilustrativos da tese de corrupção do Governo.

Lula que disse que vai pedir que Requião seja testemunha e voltou a dizer que desconfia de maracutaia no processo de privatização, citando como exemplo a Vale do Rio Doce.

Acompanhado pelo candidato a vice, Leonel Brizola (PDT), Lula participou de debate com representantes de 80 entidades, entre elas sindicatos e MST. Ele aproveitou para pedir um maior engajamento dos sindicatos na campanha.

Brizola pediu perdão ao povo do Paraná por ter contribuído para a ascensão do governador Jaime Lerner, que deixou o PDT em 1997 e foi para o PFL. Lerner está na frente de Requião nas pesquisas.

Lula, Brizola, Requião, o candidato a vice, Nelton Friederich (PDT), e o candidato ao Senado Nedson Micheletti (PT), caminharam pelo Centro, acompanhados de 500 militantes, tendo à frente uma banda que tocava "Pra frente Brasil", composta para a Copa de 1970, quando a seleção foi tricampeã. Eles pararam na Boca Maldita,

tradicional ponto de reunião. Lula, Brizola e Requião tomaram cafezinho, que custou R\$ 0,50 cada um, e comeram pão de queijo (R\$ 0,80).

— Não vou pedir café com creme porque é mais caro (um real). Preciso economizar para a campanha — brincou Lula.

Em frente ao Café da Boca, os candidatos ficaram diante do movimento que simboliza a liberdade e cantaram o Hino Nacional.

Lula aproveitou para criticar a promessa do presidente de também começar a campanha de rua pelo Rio Grande do Sul (no dia 18).

— Ele só visita os estados na época da eleição. Depois das eleições ele visita a Europa. Espero que na visita ao Rio Grande do Sul ele se depare com os pequenos e médios agricultores e produtores rurais gaúchos — disse.

O candidato vem tentando atrair o apoio desses setores, prometendo impulsionar suas atividades. Lula também pretende integrar mais ainda a campanha ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Ele disse que vai participar de marchas que o MST pretende realizar durante a campanha.

Para petista, liberação de verba é outra peça de propaganda

O candidato esteve também em Londrina, no Norte do Paraná. Fernando Henrique deve se encontrar com representantes de cooperativas em Maringá, também no Norte do Paraná, em 7 de agosto. De acordo com a Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), o presidente vai assinar o repasse de R\$ 1,1 bilhão para 40 cooperativas do estado. O dinheiro vem do Programa de Revitalização da Cooperativas (Recoop). Lula classificou a liberação como mais uma peça de propaganda. ■